

6 con Brasil 10 SET 1989
ESTADO DE SÃO PAULO

Governo não ficou imóvel, diz Mailson

A volta da indexação e a centralização cambial ajudaram a melhorar o quadro

BRASÍLIA — Um ministro da Fazenda não pode fazer estimativa de inflação. "Se fizer, ela vira piso", disse o ministro Mailson da Nóbrega que na sexta-feira concordou em interromper sua seqüência de trabalho — de normalmente 15 horas diárias — para uma entrevista ao **Estado**. "A inflação pode ficar em torno de 30%", arriscou o ministro. "O fundamental, porém, é ter-se afastado a idéia de que o País estava condenado à hiperinflação." Quem apostou na hiperinflação, segundo Mailson, perdeu.

A situação, para o ministro, é de calma. O tão temido "setembro negro", previsto por alguns economistas, acabou não acontecendo. Acreditava-se, diz ele, que o governo ficaria de braços cruzados. "Mas houve humildade para voltar atrás quando necessário e criar o BTN fiscal, um indexador confiável, além de

centralizar o câmbio e de instituir o BTN cambial", explicou.

Começaram, então, a aparecer os resultados positivos. Até agosto as exportações cresceram de 5% a 6% em relação ao mesmo período de 1988. As importações aumentaram cerca de 20%. O movimento global cresceu e o saldo comercial diminuiu o que, na opinião do ministro, é saudável.

"Por fim, evitamos o esvaziamento das reservas — por aí começam efetivamente os processos hiperinflacionários — através da suspensão de pagamentos da dívida externa." O aumento da dívida interna seria um preço muito alto pago pelo País por tudo isso, segundo economistas, mas Mailson discorda. "Mais importante do que aumentar a dívida interna é manter a economia funcionando. As coisas voltaram à calma, num ambiente de incertezas."

O ministro respondeu às críticas de que estaria esquentando a economia artificialmente. "Isso é uma injustiça", queixou-se. A seu ver, os críticos confundem inflação alta com hiperinflação. Há que acredite quem a hiperinflação se dá quando a inflação



Lena Vettorazzo/AE

Mailson: "As coisas voltaram à calma num ambiente de incertezas"

chega a 50%, disse. Mas isso não é correto porque a hiperinflação argentina disparou com taxa abaixo de 20%, com características de desordem econômica, desagregação de preços ao extremo e falta de funcionamento da economia. "Definitivamente, não é o caso do Brasil", assegurou.

O alto grau de indexação da economia brasileira permite a convivência com taxas de inflação altas sem a desorganização

própria do processo inflacionário, segundo Mailson. "Isso não quer dizer, porém, que achamos bom ter 30% de inflação ao mês", acrescentou. Mailson afirmou também estar sendo mal interpretado nas declarações sobre as reformas estruturais e o ataque frontal à inflação, que qualifica como tarefas do próximo governo. Ao final de um governo de transição, faltam meios para se enfrentarem as bases do problema inflacionário, concluiu.